



Defesa de Espinho

Série IV Ano XII

N.º 616

Domingo, 16 de Janeiro de 1944

(Avençado)

Visado pela Comissão de Censura

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Fundado pela Liga dos Interesses Gerais de Espinho
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—Rua 19 n.º 62—ESPINHO
PELA PÁTRIA

Director, Editor e Proprietário
Benjamin da Costa Dias

ADMINISTRADOR AMÉRICO FERNANDES DA SILVA
Comp. e imp. na TIP.ESPINHENSE—R. 33—ESPINHO

POR ESPINHO

A Agência em Espinho DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

necessita de edifício condigno

Há anos que se vem falando na construção de um edifício próprio para a Agência da Caixa Geral de Depósitos nesta Vila, o que é uma indiscutível necessidade. E, embora, por vezes, se chegasse a afirmar «agora sempre é certo», a verdade é que a Caixa continua instalada numa sala acanhada, sem comodidades para o público nem para o próprio pessoal, que, aliaz, se nos atigura bastante reduzido para o movimento que a referida Agência tem.

Acresce a circunstância de o velho casarão onde a Caixa se encontra, já ter sido abandonado por todas as outras repartições que ali estavam, também deficientemente instaladas, necessitando a Câmara de entregar a propriedade ao seu legítimo dono e não o podendo fazer enquanto a aludida agência ali permanecer.

E' lamentável que a Ex.ma Administração Geral da C. G. D. C. P. não tome a decisão que se impõe, com a maior urgência, dotando a sua dependência em Espinho de instalações condignas e necessárias ao seu próprio decôro e ao decôro desta terra.

Dizem-nos que a demora é devida á dificuldade em obter local apropriado. Nós não concordamos com essa razão, pois não faltam locais apropriados de forma a satisfazer os interesses da população espinhense e os interesses da própria instituição.

O centro de Espinho está-se deslocando, a passos largos, para as imediações dos novos Paços do Concelho e do Parque João de Deus, que lhe fica em frente. E' nessas imediações, se se quiser escolher um lugar central se não já, para daqui a muito pouco tempo, que o edifício da Caixa deve ser construído, se a Ex.ma Administração quizer concorrer um pouco para o embelezamento de Espinho. Mas há muitos outros locais onde tal edifício se pode construir, desde que haja decidida vontade disso; porém, quanto mais tarde mais difícil será, por que os terrenos devolutos ou mal aproveitados vão desaparecendo de dia para dia.

A Ex.ma Administração da C. G. D. perdeu, já, pela sua indecisão, um excelente local para a sua Agência—o ângulo das ruas 19 e 20, que há mais de dois anos indicamos para tal fim. Esse terreno foi escolhido pela Administração Geral dos Correios, Telegrafos e Telefones, para edificar ali a sua estação, o que também não é desacertado.

E' muito possível que, se uma decisão breve não tomar sobre o assunto, outros terrenos também agora aconselhados, lhe fugirão por certo. Urge, pois, resolver o caso de Espinho, com a maior urgência, não só pela necessidade de melhorar as suas instalações locais como também pela razão que acabamos de expor.

Horário dos comboios

A C. P. alterou há dias o horário dos seus comboios, sendo a alteração mais notada a troca que houve entre os comboios que daqui seguiam para o Pôrto ás 12.40 e 13.35.

O primeiro, que vinha de Aveiro, é actualmente formado em Espinho; e o segundo, que partia de Espinho, procede agora de Coimbra, e parte daqui ás 13.32.

Esta troca, obriga as pessoas desta Vila que até aqui se utilizavam do tramuei das 13.35, a tomarem o que parte ás 12.40, se quizerem aproveitar algum tempo no Pôrto, porquanto o outro comboio, regra geral atrasado, não se pode contar com êle, pois «llega quando llega».

O Passado e o Futuro

Lisboa tem uma nova fabrica de gás.—a da Matinha. Foi inaugurada no sábado, na presença de membros do Governo, que quizeram dar ao acontecimento um duplo significado nacional.

E' que para além da realização utilitária que a nova fábrica representa, deixa livre, aos olhos e á imaginação de portugueses e estrangeiros, a jóia arquitectónica da Torre de Belém, marco do nosso passado marítimo e guia do nosso futuro imperial. Escondida e enegrecida por barragens e fumos, ela parecia, até á pouco, um sinal de luto na barra de Lisboa: do luto de um povo que não tem já razão para andar triste, porque outra vez encontrou o caminho da sua grandeza, que é um rio de alegria e de aventura. Desafugando-a, a nova fábrica da Matinha é um sinal de vida que veio dar também novas perspectivas de beleza ao horizonte do J rómimo e todos a devem compreender em sendo passado e futuro valores morais e artísticos, valores utilitários e de progresso—tendo daí aquela ampla integração de aspectos de que não pode separar se a vida moderna, para a tornar cada vez melhor, mais alegre e constantemente melhor.

Paços do Concelho

O «Diário do Governo» publica, em 12 do corrente, a portaria do ministério das Obras Públicas e Comunicações, determinando a entrega á nossa Câmara Municipal do edificio dos novos Paços do Concelho para cuja construção o Estado contribuiu com a quantia de 300 contos, em regime de comparticipação.

Fatalidade

Um rapazinho de 13 anos morre entalado entre dois vagões

Na pretérita terça-feira, cerca das 10 horas, na ocasião em que se procedia a manobras junto á estação de Espinho-Vouga, desta Vila, sem que ninguém notasse a sua presença, atravessou as linhas em que essas manobras se realizavam o menor Fernando Neto Ganhuço, de 13 anos, filho de Alberto Neto Ganhuço, e de Modesta Gomes, moradores no bairro fronteiro á dita estação, o qual ficou entalado entre as bombas de choque de dois vagões, morrendo instantaneamente.

Depois de as autoridades tomarem conta do caso, e de verificadas as formalidades legais, foi o cadáver do pobre rapazinho transportado para casa da família.

PARA A HISTÓRIA DE ESPINHO

NARRATIVAS E DOCUMENTOS

XIII

Os dirigentes da Feira não se conformando com a criação do concelho de Espinho fiseram quanto puderam, descendo até aos actos mais indignos, para obstar a que tal projecto fôsse aprovado.

E, após vários comícios de protesto, foi elaborada uma representação da Câmara Municipal, nessa conformidade, e enviava ao deputado pelo círculo da Feira, sr. Manuel Pinto de Almeida, para ser apresentada á Câmara de deputados.

Efectivamente, na sessão de 3 de Março, de 1889, o sr. Manuel Pinto de Almeida enviou para a mesa a referida representação, acompanhada destas notabilíssimas palavras:

«Tenho a honra de mandar para a mesa uma representação da Câmara Municipal da Feira, protestando contra a elevação da freguesia de Espinho a concelho.»

«Abstendo-me de fazer considerações sobre este assunto, porque nesta questão que tem irritado o espirito daquêles povos, desejo conservar-me neutral. Tenho nas duas localidades amigos sinceros e dedicados a quem devo muitos testemunhos de consideração e muitas provas de estima.»

«Nestas circunstâncias, sr. presidente, a consciencia aconselha-me a não intervir neste pleito em que se debatem aspirações de independência e interesses locais, deixando ao Governo toda a responsabilidade dos acontecimentos.»

—E' claro que esta atitude, que define um caracter, provocou grande desapontamento entre os dirigentes da Feira que não perdaram ao dignissimo representante da Nação um tão nobre procedimento.

A comissão promotora da emancipação administrativa de Espinho havia o procurado, tendo-lhe S. Exa declarado «que a não podia acompanhar nem

auxiliar no que, mesmo de longe, se relacionasse com o assunto que ali a levava porque, sendo deputado do círculo tanta obrigação tinha de defender Espinho como a Feira; mas que, em face da colisão presente, a sua consciencia lhe aconselhava a mais stricta neutralidade. Mantê-la-lhe dêsse para onde desse e acontecê-se o que acontecê-se». —E se bem o prometeu melhor o cumpriu o distinto parlamentar.

No dia 5 do mesmo mês e ano, após novo comício, foi assinada Segunda representação ao parlamento contra a pretensão de Espinho e nomeada uma comissão para a ir entregar a Lisboa, a qual para ali seguiu no dia 8. A 11, essa comissão conferenciou com o presidente do Conselho que lhe afirmou, categoricamente, que daria a autonomia a Espinho, se esta praia tivesse elementos para a sustentar.

Perante tal resposta, a comissão retirou de Lisboa, bastante desalentada, mas alimentando uma vaga esperança de conseguir os seus fins. E tratou de preparar elementos e números estatísticos tendentes a demonstrar que Espinho não tinha condições para sustentar a sua autonomia.

Aguardava que lhe fôsem pedidos êsses elementos, confiante em que, se tal se verificasse, o chefe do Governo se convenceria da impossibilidade de Espinho se manter como concelho independente.

Mas o conselheiro José Luciano não podia agir de ânimo leve, e assim, mandou pedir os elementos de que necessitava para o seu inquérito ás repartições distritais e não á Câmara da Feira. E dessa forma, a verdade não lhe podia ser favorável, inclinando-se, blidamente, a favor de Espinho.

(Continua)

Benjamin Dias

O Aniversário da Associação Académica de Espinho

Sessão solene na sede social

Distribuição de medalhas aos sócios

Na noite do penúltimo sábado, teve lugar a anunciada sessão solene, um dos números comemorativos do 6.º aniversário da A. A. E.

Presidiu o distinto professor sr. Dr. António Nunes das Neves, presidente da mesa da Assembleia Geral da Académica, secretariado pelos srs. J. Moreira da Costa Jr., presidente do Sporting Club de Espinho, e Benjamin Dias, director deste jornal.

Também tomaram parte na mesa os srs. Jerónimo Reis e Higinio Pires, respectivamente presidente e secretário da Direcção da A. A., Cesar Raio e Mar-

tim Cruz, correspondentes do «Comércio do Pôrto» e da «República», Armando Moraes, representante dos Bombeiros V. Espinhenses, Domingos de Oliveira e Manuel Pereira Júnior, conhecidos desportistas.

Entre a assistência, em que predominava o elemento académico, viam-se algumas senhoras.

Depois do sr. Jerónimo Reis, proferir algumas palavras, alusivas á solenidade, o sr. presidente concedeu a palavra ao nosso estimado da Redacção sr. Higinio Pires, na qualidade de orador oficial da A. A. o qual

(Continua na 2.ª página)

Esquadra de Polícia

No recinto da Abegoaria Municipal, está em construção o quartelamento para a esquadra de Polícia de Segurança Publica que, conforme já noticiamos, vai ser instalada nesta Vila.

O quartel da referida Polícia fica contíguo á nova cadeia concelhia, estando as respectivas obras bastante adelantadas.

E', inegavelmente, um grande melhoramento para o nosso concelho, onde a falta de policia-

Defesa da Praia

No plano das obras a realizar pelo ministério das Obras Públicas e Comunicações em 1944, as obras de defesa da nossa praia foram dotadas com a verba de 200 contos.

Igual quantia foi consignada para obras de defesa da Praia da Granja.

mento, unicamente a cargo de um reduzido número de homens da G. N. R., é deficientíssimo.

Necrologia

Maria Gomes da Silva

Na 11 deste mês, finou-se Vila, a sr. D. Maria...

...a mãe amantíssima... Margarida Pereira Mar...

...realizou-se na última feira, para o cemitério...

...toda a família enlutada...

...aramos, faleceu no dia corrente...

Município de Espinho

Serviços Municipalizados de Electricidade

Edifício público para a cidade de construção

...serviços recebem estatísticas...

...desenhos e respectivo adorno de encargos...

...Director-delegado, Sr. Brandão Bar...

Sr. V. de Espinho

...provido pela sua comissão...

Sr. Ferreira Soares

Advogado

VOGADO

Sr. Milheiro Fernandes

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Fez anos: No dia 10, o sr. António Alve...

Grupo Columbófilo de Espinho

Conforme foi anunciado, realizou-se no passado dia 28, de Dezembro...

Fóram ainda aprovadas as seguintes alterações e aditamentos...

Para o dia 18 do corrente, pelas 21 horas, é convocada uma reunião...

O liti da campanha far-se-há, possivelmente, em 20 do próximo mês...

A Comissão.

Lanificios TabeLados

Linda colecção para fatos, sobretudos, gabardines, vestidos e casacos...

Vende: F. BONINA MOREN PEÇAM AMOSTRAS -COVILHÃ-

Missa de Sufrágio

Faz na próxima 4.ª feira, 19 do corrente, 1 ano que faleceu o antigo comerciante desta Vila...

Em sufrágio de sua alma, sua família manda rezar uma missa neste dia, às 9 horas, na capela de N.ª S.ª da Ajuda.

Vida Desportiva

Campeonato do Pôrto

HOQUEI EM CAMPO

Académica Espinho-0 F. Clube de Gaia-0

Ainda não foi desta vez, que os locais conseguiram vencer! Que mereceram a vitória, mas que não tiveram poder para concretisarem...

Taticamente, a equipa enferma do defeito de «canalizar» o jôgo para o lado esquerdo...

O trio central, não tem poderes para «furar» pelo que o jôgo devia ser «tôrto, aberto» para o que as extremos deviam ser mais aproveitados.

Com o reaparecimento de Eduardo a defesa ganhou consistência.

HANDEBOL

Académica Espinho-3 C. D. Ferrovários-3

Enquadrado também no programa comemorativo do VI Aniversário, realizou-se no campo da Avenida um encontro amigável entre os clubes citados...

A arbitragem, a cargo de um elemento dos visitantes, permitiu que o jôgo fosse duro, o que redundou em apresentar-se a partida antipática...

A Académica apresentou a seguinte constituição: Alberto Sousa; Sérgio e F. Costa; Aírrio, Eugénio, Bastos Pires; Caldeira, S. Silva, Rios, Ferreira e Manuel Ramos. Marcadores: Ferreira (2) e Eugénio.

VOLEIBOL

Taça «Café Costa Verde»

Académica Espinho-2 C. B. de S. R. da Lameira-0

Dentro do programa desportivo das comemorações do VI aniversário da Associação Académica de Espinho, realizou-se o jôgo no campo da Avenida entre os clubes citados.

A Académica formou: Elisio, Neves, H gino, Castro Lima, Sérgio e Rios; a sétimo e oitavo: Lino e Aírrio.

GOLF

Albertino Caginh vencedor da Taça «Praia das Rosas»

O mais regular jogador espinhense, pois participa em provas sucessivas, acaba de conquistar o justo prémio da sua persistência...

Parabens.

O ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

pronunciou o seguinte discurso que a assistência, no final premiou com uma significativa salva de palmas.

«A Associação Académica de Espinho tem uma pré-história. É apelidamos de pré-história a vida das duas colectividades anteriores, que foram as precursoras da Académica de Espinho...

O espirito académico imperava já, quando o título albergava a palavra Académica; que como se vê, sempre sucedeu. Os fundadores dos dois primeiros clubes foram os fundadores-precursores da Associação Académica de Espinho...

Como sucede frequentemente, a fundação da nossa modesta agremiação derivou de um conjunto de vontades e paridade de ideias, que arrastaram consigo outras em estado latente. Nascida e exteriorizada a ideia, ela proliferou rapidamente, sem ser necessário propaganda nem chamada especial...

Nos primeiros tempos, o verdôr dos anos, a imaturidade, a falta de poder material, cercou-nos possibilidades apresentando-nos um horizonte carregado de aparências intransponíveis, de obstáculos insuperáveis. Não parou no entanto o seu mistério, enquanto não transformou a energia potencial da sua vontade jovem, em vontade ferrea e consciente...

«Abordou-se com mais profundidade a parte desportiva, lugar comum onde se educa a vontade e doêse o esforço, onde se aprende a abandonar o egocentrismo egoísta, trocando-o pelo sentido colectivo, comum, humano. Nunca a Associação Académica teve em mira, ao iniciarmos as lides desportivas, conquistar campeonatos. A participação em provas oficiais teve, e tem, apenas a intenção de salvaguardar continuidade de acção...

«As vezes carpindol — o nome da Associação Académica aos quatro ventos, como vencedora de este ou aquele campeonato. Somos por tal motivo, um clube um tanto ignorado, mas temos também a certeza de que pretendemos, e pretendemos sempre, ser úteis aos espinhenses jovens, de agora e do futuro.

Durante a vida da Associação Académica de Espinho, surgiu-nos, como a

todos os clubes, o lado baírrista a contrapor-se, em parte, ao intuito de servir apenas, sem desejos de glórias desportivas ou não. Essa aspecto foi estudado à face da organização especial da nossa agremiação...

Em hokei em campo, em voleibol (organizador e fundador da Associação de Voleibol do Pôrto) modalidade em que conquistou dois campeonatos da Costa Verde e dois do Pôrto...

Futebol-Taça «Século» (contra Atlético de Espinho); Taça «A. Santiago» (contra Estrela Vigorosa, em hokei em patins) Taça «Bombetas Voluntárias», em ping-pong, vitórias sobre o Clube de Futebol «Os Belenenses» e «Sport Lisboa Benfca» em voleibol, etc., etc.

Assim, apesar de fôdas as dificuldades a Associação Académica de Espinho, organizou festivais, saraus, festas beneficentes, realizou festas de ordem turística (Senhora da Ajuda) e conquistou vitórias que lhe trouxeram o aplauso dos que só ouvem bem, quando o barulho é muito.

Situada no melhor local —Rua 19-N.º 36 L.º mandando serviço de comidas e jantares—bons quartos e de banho.

Depois, o sr. Joaquim Moreira pronunciou palavras de saudação e felicidou a Académica em nome do «Sporting», tocando o espirito de camaradagem exist...

(Conclui na 3ª página)

Cine-Teatro

Apresenta às 15.30 e 21.30 Honky Tonk (A Cidade em Del...

ORDEN DO PROGRAMA 1.—Sibotagem 2.—Revista Paramount

Quinta-feira Entrevista de Am...

Relojaria «Com...

Relógios-Pratas-

ARTIGOS PARA BR...

RELOJOARIA «CON...

Rua 19 número 36 —ESPINHO

Aos srs. capitães Desejam comprar um...

CAFÉ NICO NAO TEM RIVAL

Pensão Co...

GRANDE HOTEL DE...

Vinhos Borges &

LANCHE V. Ex.ª na

Confeitaria

Casa para...

— recebe comen...

A Ass. Académica de Espinho e o desporto

Completo 6 anos de existência a A. A. E. Esta Associação trata, infelizmente, as finalidades culturais para que foi criada, finalidades essas que a diferenciariam dum clube desportivo vulgar.

SECÇÃO DE CULTURA E CRÍTICA

Ensaio de cultura geral e crítica — Tentativa literária

O máximo deu, por exemplo, o primeiro corredor da Maratona e é histórico que ele morreu.

Histórias...

Quando a realidade destruiu a história linda do príncipe encantado e na sua alma ingénua de criança desfez o sonho do seu primeiro amor, restava-lhe: nos braços um filho e no horizonte um ponto de interrogação.

Aconchegava-o muito a si e ficava-se horas esquecidas a embala-lo, via-o crescer... muito bonitinho de bibe e calção, correr para a escola, antevia-o alto, forte, de olhos azuis muito lindos cazarriúmes ás raparigas e ela orgulhosa ouvira dizer quando ele passasse na rua—E' o filho da Marial Depois recordava-se daqueles outros homens que nasceram como o seu filho e para quem a vida fóra madrastra: dos desempregados, dos vadios, do João Firmino que morrera enladrado nas correias da fábrica e uma lágrima teimos caía-lhe da face.

Pobre Marial—guarda o sonho belo que sonhaste e nunca procures saber porque não é bonito e parece mal, ás pessoas bem, que o teu filho diga: que aquêle senhor bem vestido, que passa na rua, é seu pai.

E, se puderes, sorri para secares as lágrimas que a vida pôs nos teus olhos.

Rui Portela.

A propósito do romance brasileiro

O chamado «romance psicológico», de que Dostoyevsky foi o grande mestre, levado ás suas últimas consequências, com Proust, André Gide e James Joyce, não podia satisfazer as necessidades da geração do pós-guerra, que, em face das contradições sociais, frente a frente com um problema a resolver e de cuja solução dependia ela mesmo, enveredou pelo caminho do intervencionismo, procurando a resolução desses mesmos problemas.

Quer dizer: —o romance psicológico, subjectivista, afundando-se nas mais subtis análises do cérebro humano, caíndo frequentes vezes nas últimas determinações dum psicopatologismo intrincado, lançando mão da psicanálise freudiana e do bergsonismo, tornou-se um verdadeiro anacronismo e mostrava-nos o Homem com siglo mesmo, voltado para dentro, isolado com as suas dores e misérias, os seus desesperos e esperanças; dava-nos um Homem fóra da Vida, distante dos dramas comuns a

todos os Homens, afastado da luta da comunidade pelo ideal de Verdade que, cada vez mais, se vinha impondo.

E daí a necessidade dum novo romance, um romance Humano, inserindo-se na Realidade e revelando o Homem integrado no seu meio, com os seus defeitos, as suas virtudes e os seus hábitos; o Homem vivendo com os outros Homens e no seu clima; o Homem e os dramas colectivos do Homem.

Isto é: —o romance moderno, neo-realista, revela-nos, se me permitem o termo, o «Homem Humano».

Ora, de todos os romancistas, aquêles que souberam dar forma ao neo-realismo, fóram e são os brasileiros entre os quais vamos encontrar Jorge Amado, José Lins do Rêgo, Erico Veríssimo, Amando Fontes, Graçiliano Ramos e muitos outros.

As suas obras, nitidamente regionalistas, transcendem o ambiente brasileiro e tornam-se universalistas. Nós, os portugueses de cultura média, que conhecemos as grandes obras da literatura europeia e americana, ignoramos, lamentavelmente, os nossos irmãos brasileiros cujo romance as igualou e, muitas vezes, as supera.

Elias Madeiro.

Aspectos morais da publicidade

A sociedade tem o direito e o dever de defender-se da propaganda e da publicidade orientada na mentira e no sofisma; propaganda e publicidade são hoje, infelizmente, meios empregados pelos exploradores da alma popular e pelos gananciosos de fáceis lucros.

E' culgar verificar-se que certo produto farmacêutico, que dada película cinematográfica, que certa obra literária, que uma propaganda habilmente dirigida da qual faz parte uma crítica subsidiada considerou os supramismos da ciência e da arte, as maravilhas do século XX, são na realidade e que essa propaganda afirmava, mas em sentido absolutamente contrario.

O indivíduo, que baseando-se nessa publicidade, constata a falsidade desta, tem o direito, o justíssimo direito de julgar-se espoliado.

A publicidade, orientada num sentido sofisticado, é um crime de fraude que o Código Penal devia punir.

Para evitar essa publicidade criminosa devia existir uma censura publicitária, a qual verificando que a publicidade de determinado produto era verdadeira em relação ás suas características, lhe aporia o seu visto, visto este sinónimo de confiança.

Os produtos que não quizessem sujeitar-se á referida censura — a qual não eram obrigados — sujeitariam-se ás consequências da desconfiança pública.

Censura publicitária eis o que necessita o povo a quem uma publicidade fantasista e mentirosa anda a roubar e a defraudar escandalosamente.

Edgar Varíncko.

Cinema Americano e Escritores Americanos

O cinema — e aqui refiro-me exclusivamente ao cinema americano — nas mãos de determinados interesses, falsaria, propositadamente, a Vida, mostrando-a quasi sempre — pois as excepções são raras — ao invés torcida e irreal.

Isto, os Livros sem responsabilidades, escritos de encomenda, e os telegramas de certas agências, dão, ao publico, uma idéa errada da verdadeira América e da vida dos Americanos.

Ora, é na leitura dos seus escritos sérios — que podemos ir buscar o retrato fiel da América — a América dos financeiros, dos «trusts», dos trabalhadores, dos vagabundos e dos «gangsters»; a América onde se queima o trigo e milhares de seres sentem o agulhão da fome; a América dos bairros ricos e das crianças abandonadas ao vício.

São os nomes de Teodoro Dreiser, Upton Sinclair, Sinclair Lewis (Prémio Nobel em 1931), com o romance «Babbitt», Eskine, Steinbeck, Gold e de John dos Passos, descendente de portugueses, que nos revelam a América, tal como é em que os homens são otimistas e encaram a vida de frente, e em que, a realidade é luta e sofrimento.

Santana Júnior.

NOTA — Os artigos publicados nesta secção, representam, simplesmente, as opiniões dos seus autores e, jámais, obedecem a uma orientação pre-estabelecida.

O aniversário da A. Académica de Espinho

CONCLUSÃO

tente entre as duas principais agremiações desportivas de Espinho.

A seguir, o sr. presidente declarou que vai proceder á distribuição de medalhas e menções pelos associados que de algum modo se tem distinguido.

E, á medida que são chamados, são-lhes entregues os respectivos distintivos, por entre salvas de palmas dos assistentes, a saber:

Medalha Prata «Serviços Relevantes» aos srs. Jerónimo Reis, Amparo Santiago, Higino Pires e Abel Oliveira.

Medalha «Dedicação» Lino Duarte Luz.

«Menções de Louvor» Félix de Sá e Manuel Anjos Neves.

«Votos de Louvor» Mário Ramos, Victor Hugo Martins, Sérgio Gonçalves.

Medalhas: «Mérito Desportivo» aos srs. Higino Pires, Abel Santiago, Jerónimo Reis, Lopo Marques, Amparo Santiago e Anjo Neves.

Medalhas «Espírito Desportivo» aos srs. António Lacerda, António Ferreira, Gaio, Alfredo Virgínio Pereira, Anibal Lacerda, Alberto Vita, Henrique Rios, Fernando Costa, Manuel Ramos e Sérgio Gonçalves.

«Votos de Louvor Desportivo» Claudio Mourão, Joaquim Mendes e Júlio Bernardo.

Finda a distribuição, o sr. presidente, após uma brilhante alocução, declarada terminada a sessão solene, por entre palmas e vivas á Académica e a Espinho.

Já quando a assistência ia a dispersar, o sr. Abel de Oliveira chamou a atenção dos presentes para um facto triste que não podia deixar de ser lembrado naquele momento: o falecimento do sr. Luis Nunes, que

ATENÇÃO

Antiquário—De passagem nesta Vila, hoje e dias seguintes, compra louças da C.ª das Índias, vidros, móveis, lustres, etc.

Grande Hotel de Espinho—Quarto n.º 12.

AOs CAPITALISTAS

Vende-se um prédio no lugar de Espinho—S. Félix da Marinha—com casa de sobrado e terreiros, com um lavadio que dá 60 arrobas de milho, e água de rega—15000 o metro. Falar na Rua 16 u.o. 1.039.

TERRENO

Vende-se um com 2.000 quad, murado, com poço e bomba, optima agua (que nunca secou) em magnifico local dentro desta Vila. — Informa-se nesta Redacção.

CASA

Pretende-se ao ano, da Rua 16 até á Rua 29. Falar na «Espinho-Meia» Rua 19—Espinho.

PASSAR-SE

a mercearia que foi de Domingos José de Oliveira Pinto, fundada em 1886, próximo á Igreja de Sivalde—um dos melhores pontos da freguesia — por motivo do seu actual proprietário, Belmiro Ferreira de Oliveira Pinto, não ter tempo disponível para a sua administração.

foi um sócio dedicado e um bom desportista. E em homenagem á sua memória pede aos presentes um minuto de silêncio, que é guardado religiosamente.

E a bandeira da Associação que nesse momento descêra a meia adriça, voltou ao topo novamente. Estava terminado o 2.º número comemorativo do 6.º aniversário.

Dos números desportivos a nossa secção respectiva se encarregou de os relatar,

Agradecimento

Maria Gomes da Silva Pereira

Seus filhos, noras e genros, muito penhorados, agradecem, do coração, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a saudosa extinta até á última morada, e bem assim a todas as que, por qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar pelo doloroso acontecimento, patenteando-lhes por este meio, o seu eterno reconhecimento, a sua idelevel gratidão.

Aproveitam o ensejo para participarem ás pessoas amigas que a missa do 7.º dia terá lugar amanhã, segunda feira, ás 8 horas, na igreja matriz desta Vila, agradecendo antecipadamente a comparencia das que puderem assistir.

Espinho, 16 de Janeiro de 1944.

- Beatriz Pereira de Sá, Balsamina Lopes Pereira, Margrinda Pereira Martins, Glória Pereira Noronha, Alfredo Lopes Pereira, Manuel Lopes Pereira, João Lopes Pereira, Joaquim Lopes Pereira, Irene Fernandes Pereira, Aline Ferreira Pereira, Carlota Lopes Pereira, Emília Lopes Pereira, Francisco Mendes de Sá, Raul Noronha, José da Silva Martins

FARMACIAS

De serviço, hoje: Farmácia Higiene. Durante a semana: 1.ª feira—Farmácia Teixeira, 2.ª — Central, 3.ª — Santos, Suçr., 4.ª — Paiva, 5.ª — Higiene, 6.ª — Sábado—G. Farmácia de Espinho



Correspondências

De Oleiros

Luz Pública 12-1-44

Já varias vezes tems aqui manifestado o nosso descontentamento pelo facto de Oleiros ainda não pussuir iluminação pública. Temos chamado a atenção das autoridades que têm por dever interessar-se por este útil melhoramento, mas até hoje nada se fez para tal fim.

Parece-nos que a Ex.ma Junta ainda não se interessou convenientemente por este assunto pois teria fortes razões para convidar a surpresa a cumprir o seu dever.

Oleiros continua sendo a única freguesia destes arredores que não tem luz público, o que, além da falta, já passa a ser vergonha.

Espinho—2 Lamas—6

Por mera coincidência, assistimos a este «match» de futebol no vizinho campo do Carrascal, em Lamas. A importância do jogo que era grande, e a esperança de um bom resultado para os campeões distritais, levaram-nos lá, assim como a numerosos amigos dedicados do Sporting.

O desfecho da pugna foi, o que ninguém poderia esperar—a derrota mais pesada que os representantes de Espinho sofreram esta época. E diz-mos que ninguém esperava,—porquanto a alteração sofrida no «team» e a exclusão de elementos considerados em «má forma» que «emperravam» a linha de ataque, tudo indicava que se devia es-

HELENA LOPES GUERRA

«Modista com diploma corte Luc»

Executa todos os modelos dos mais modernos figurinos com a máxima perfeição e rapidez.

Lições de corte e confecção

Rua 18 N.o 227

«Ao Passeio Alegre»

perar mais e melhor. No final, verificou-se uma tarde infeliz e angustiada para os rapazes e uma desilusão para aquêles que como nós assistiram.

A propósito lembra-nos uma frase mais ou menos dita assim:

«S» é com agrado que vemos os jogadores malabaristas como Angelo, Campos e Olinpios, para se ganhar desafios são precisos jogadores como Aires, Alexandres, Rio-rios, Lusitanos, Celtas, Calibero e Vã-dalos».

Quanto a nós, para se ganhar desafios, são prece sos tudo e todos, menos críticas intencionais que só prejudicam a coesividade.

Esta frase que nessa altura nos pareceu dita com acerto, hoje não passa de um pensamento pesado, e a confirmação de que, mais ou mais cedo, se viesse a cumprir o que hoje está feito — a exclusão de elementos que durante cinco anos só foram «pjudiciais» e que permaneceram sempre em «má forma».

Carteira

Com suas ex.mis esposas e filha, regressou de Ribeirão, onde foi passar as festas do Natal, o digno professor freguesia sr. Manuel Pereira Campos.

Henrique Balona

Armazem de Vinhos, Aguardentes e Azeitona por junto. Especialidade em vinhos de pasto...

COLÉGIO DA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-externas e externas

AVENIDA 24 - TELEFONE 303 - ESPINHO

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais

PADARIA CENTRAL

Especialidade em pão sem fermento artificial - pão sistema espanhol...

Angulo das ruas 14 e 23

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.

DUARTE & C. A

ARMAZEM DE VIVERES Secções de venda ao público em Espinho e Vila Nova de Gaia

Padaria e Confeitaria MODELAR

(A casa mais elegante de Espinho neste género) MATOS & IRMAO

MARIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açúcar, Toucinho e Gorduras Telefone, 305 - Espinho

Fábrica Progresso

MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C. L.ª Esmaltagem, alumínio, Fundição...

Bonança

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros Aquela que mais garantias oferece...

CADINHA & COUTO

Mercearia, Cereais, Azeites ARMAZENISTAS

METALÚRGICA DE ESPINHO

Abel de Oliveira, Martins & C.ª L.ª da Construção e reparação de todas as máquinas...

José Tavares d'Oliveira

CASA FUNDADA EM 1920 VINHOS DE PASTO Telefone n.º 62

V a g o

Manuel Augusto de Castro

Confeitaria e frutas Especialidade em bolo de娥oca Fabrico especial de doces...

V.ª de Joaquim Cardoso de Sá

Societário da Saboaria Atlântica Cereais, Semeas, Farinha...

Serração a vapor da Ponte de Anta

Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.ª

Casa Portugal

Mariano C. de Oliveira Peixoto Rua 19 Nos 392-3,6 - ESPINHO

M. P. MOREIRA

FABRICA DE GUARDA-SOIS Gabardines e Sobretudo Camuflé

Padaria Mecânica

"Pérola de Espinho" DE FARIA & IRMAO Especialidade em pão sem fermento artificial...

Pensão do Porto

de José Monteiro de Lima Avenida Otto esquina da Rua 25

Ferreira Alves, Limitada

CASA FUNDADA EM 1900 Vinhos, Azeites, Cereais, Farinhas...

Ao "Pont Chic"

DE -- Elias Pereira Tavares Bebidas finas e diversas especialidades

Louçaria Guerreiro

(FERREIRA & COUTO) ARTIGOS DE NOVIDADE

Tabacaria KUMBU

TABACOS e LOTERIAS Perfumaria e Bijouterias

COLEGIO DE S. LUIS

(Filial do Colégio dos Carvalhos) Avenida 8 - Telefone 80

Estima, Valente & C.ª

Fábrica a Vapor de Serração e Confeitaria

A. TRINDADE, Sucr.

Armazens de Ferro, Aços, Caryão de Forja

Mannheimer, v. e.

Campanha de Seguros Fundada em 1879

Padaria Primorosa

DE -- AFONSO FERREIRA GAIÃO

CAFE MODERNO

Rua 19 e Largo da Graciosa - O ponto mais central de Espinho

TIPOGRAFIA ESPINHENSE

BENJAMIM DA COSTA DIAS Executam-se todos os trabalhos tipográficos...

PADARIA FERREIRA

Manuel Nunes da Silva & C.ª

Luso - Celuloide

Fábrica de Artigos de Celuloide